



Voz da Fátima



Director: Padre Virgílio Antunes • Santuário de Nossa Senhora de Fátima • Publicação Mensal • Ano 87 | N.º 1044 | 13 de Setembro de 2009

Gratuito

Nono Mandamento

OS PUROS DE CORAÇÃO VERÃO A DEUS

Fátima por cumprir

Nestes últimos tempos tive oportunidade de um contacto próximo com várias expressões de devoção a Nossa Senhora de Fátima e à sua mensagem. Tanto em Portugal como noutras partes do mundo, há uma onda muito mais vasta do que possamos imaginar.

Habitado como estava à movimentação dentro das portas do Santuário da Cova da Iria, impressionava-me já com o número de pessoas, a multiplicidade de actividades espirituais e devocionais, o impacto no sentir, pensar e viver dos peregrinos.

Aquilo que para muitos outros seria já uma evidência, tem sido uma enorme revelação para mim: afinal, Fátima é muito mais do que aquilo que presenciamos no Santuário da Cova da Iria. Tornou-se um verdadeiro caminho espiritual para cristãos de todas as latitudes, constitui um precioso auxílio para o ser cristão de muitas pessoas e alimenta as alegrias e esperanças de muitas comunidades.

O encontro com o Movimento da Mensagem de Fátima, na sua recente peregrinação anual, revelou-me muitas facetas e potencialidades, daquilo que, afinal, parece corresponder aos desejos de Nossa Senhora quando apareceu neste local com uma mensagem para aquele tempo e para o futuro, para aquelas crianças e para toda a humanidade. Tanto este movimento como muitos outros nascidos do impulso de Fátima alimentam vida cristã na linha das aparições de Nossa Senhora.

Levou-me isto a pensar que Portugal e as dioceses portuguesas podiam encontrar na espiritualidade de Fátima um eficaz auxílio para a dinamização de muitas das suas preocupações e acções pastorais. Existem testemunhos muito fortes e ao mesmo tempo muito bonitos de dioceses, paróquias, movimentos, grupos, famílias que encontraram aqui um precioso auxílio em variadas frentes, quando conseguiram ultrapassar a dimensão mais folclórica e devocionalista de Fátima.

Acenarei apenas a algumas áreas em que Fátima está a ser inspiradora para muitas comunidades, ajudando-as a centrar-se no fundamental da vivência cristã.

Os movimentos ligados a Fátima têm como central o incentivo à oração pessoal do rosário (rezem o terço todos os dias), a promoção da oração familiar e da oração comunitária, sobretudo do rosário e da adoração eucarística, por serem formas bem enraizadas na piedade popular, acessíveis a todos.

A insistência na conversão, na oração e no sacrifício pelos pecadores, aponta para o centro da mensagem do Evangelho (convertei-vos e acreditai na Boa Nova). Muitas pessoas são sensíveis a esta proximidade do apelo, que não é abstracto, mas concreto, quando fala dos sofrimentos do coração de Maria em virtude dos pecados e das ofensas ou da tristeza de Deus pelos que se condenam. A centralidade do sacramento da Reconciliação e da Eucaristia particularmente na devoção dos primeiros sábados ajudam muitos a manter uma boa estrutura de vida cristã.

As crianças sentem uma especial atracção por Nossa Senhora, como Mãe, e por Jesus, tal como é apresentado na linguagem infantil dos Pastorinhos. Não são indiferentes ao testemunho de vida dos beatos Francisco e Jacinta Marto, com quem se identificam em tantos aspectos. As experiências feitas com as peregrinações das crianças, com os momentos de adoração ao Santíssimo numa linguagem infantil, com os grupos de meninos e meninas que rezam o terço, mostram-nos que se sentem atraídos e entusiasmados.

A pastoral dos doentes, sector tão difícil, tem muito a ganhar com a espiritualidade de Fátima. São muitos os milhares de pessoas doentes que frequentam retiros espirituais no Santuário ou nas suas dioceses e que reconhecem na Mensagem uma força de alento, coragem e esperança novos. Com a ajuda da Mensagem de Fátima descobrem um sentido, um objectivo uma forma de enquadrar o seu sofrimento na sua vida, uma forma de aceitar como participação na acção redentora da humanidade.

A peregrinação em família, em grupo, em paróquia ou diocese, revela-se uma ocasião privilegiada para a evangelização, para o desenvolvimento da consciência de pertença à Igreja, para impulsionar caminhadas e dinamismos.

Este contacto mais directo com a realidade da mensagem e das vivências inspiradas em Fátima tem-me permitido perceber um pouco melhor qual seria o objectivo do Céu, quando aqui se manifestou. Fico com a sensação que a Igreja em Portugal tem ainda de descobrir muitas potencialidades de Fátima, que pode aproveitar para crescer.

P. Virgílio Antunes

Peregrinação Internacional de 12 e 13 de Agosto

Migração: é preciso superar preconceitos

Sobre o fenómeno da migração, que está longe de terminar e que vem dos primórdios da humanidade, o mais importante é acolher-se o migrante como pessoa humana, e não como um problema.

Foi este o principal apelo deixado em Fátima na Peregrinação de 12 e 13 de Agosto, que integrou a Peregrinação do Migrante e do Refugiado, esta promovida pela Obra Católica Portuguesa das Migrações.

As celebrações foram presididas por D. Alessandro Ruffinoni, bispo auxiliar de Porto Alegre/Brasil.

Durante a homilia da Missa do dia 13, D. Ruffinoni, que na Conferência Nacional dos Bispos do Brasil é o responsável pela Pastoral dos Brasileiros no Exterior, deixou aos peregrinos, vindos das mais diversas proveniências, uma mensagem de esperança, de fraternidade e uma exortação ao bom acolhimento aos migrantes.

"A Igreja, dioceses e paróquias, deve dar o exemplo para uma melhor acolhida dos migrantes, ajudando os fiéis a superar preconceitos e prevenções. Ela é chamada a ser encontro fraterno e pacífico, casa de todos, edifício sustentado pela verdade, pela justiça, pela caridade e pela liberdade (João XXIII). Onde está o povo que sofre e trabalha, aí deve estar a Igreja (Scalabrini). O migrante não é um estrangeiro, mas um mensageiro de Deus que surpreende e rompe a regularidade e a lógica da vida quotidiana. No migrante a Igreja vê Cristo que "coloca a sua tenda no meio de nós" (Jo 1,14) e que "bate à nossa porta (Ap 3,20). Feliz daquele povo que sabe acolher e abrir a porta ao migrante, porque encontrará mais paz e alegria."

"O migrante nunca pode ser



Sob forte calor, cerca de oitenta mil peregrinos participaram na missa do dia 13. As celebrações foram também transmitidas por Internet, em www.fatima.pt

considerado como um problema, nem pela Igreja, nem pelo Estado que o acolhe, e sim uma riqueza de grande valor de que devemos agradecer a Deus", acrescentou D. Ruffinoni.

Caim e Abel

Considera o prelado que o migrante conhece, no que concerne ao acolhimento, apenas dois idiomas, o de Caim e o de Abel.

"Não me perguntem quantos idiomas eu falo, porque para o migrante, há apenas dois idiomas. O idioma de Caim e o de Abel. O de Caim é o do ódio, da inveja, da humilhação, do engano, do aproveitamento, da espreiteza, da prisão, da deportação, das patrulhas, das rondas... Já o idioma de Abel é o do amor, da acolhida, da solidariedade, do perdão, da fraternidade, da amnistia."

A Nossa Senhora de Fátima, rezou: *"Ó Virgem e Nossa Senhora de Fátima, Mãe dos peregrinos. Ensina-nos o caminho do amor e da fraternidade. Fica connosco nos momentos de desânimo e de tristeza. Fica connosco quando ao redor de nossa fé surgem as dúvidas e as dificuldades. Fica em nossas famílias para que continuemos sendo ninhos de amor, respeito e união. Fica com aqueles nossos irmãos e irmãs que mais sofrem em terras estrangeiras, porque não tem casa, trabalho e comida. Olha com carinho às nossas crianças e aos jovens. Que possam crescer como o teu Filho Jesus, em idade, bondade e sabedoria. Que eles nos ajudem a fazer desta terra um lugar de fraternidade e de paz. Fortalece a todos na fé para que sejamos discípulos missionários de teu Filho Jesus. Amen. Viva Nossa Senhora de Fátima!"*

Palavra do Papa:

Todo o imigrante é pessoa humana

O Santo Padre Bento XVI, na recente Encíclica *'Caritas in Veritate'*, aborda a questão da migração na actualidade, sobre a qual afirma:

"É um fenómeno impressionante pela quantidade de pessoas envolvidas, pelas problemáticas sociais, económicas, políticas, culturais e religiosas que levanta, pelos desafios dramáticos que coloca às comunidades nacional e internacional. Pode-se dizer que estamos pre-

rante um fenómeno social de natureza épica, que requer uma forte e clarividente política de cooperação internacional para ser convenientemente enfrentado. Esta política há-de ser desenvolvida a partir de uma estreita colaboração entre os países onde partem os emigrantes e os países de chegada; há-de ser acompanhada por adequadas normativas internacionais capazes de harmonizar os diversos sistemas legislativos, na perspectiva de salva-

guardar as exigências e os direitos das pessoas e das famílias emigradas e, ao mesmo tempo, os das sociedades de chegada dos próprios emigrantes. Nenhum país se pode considerar capaz de enfrentar, sozinho, os problemas migratórios do nosso tempo (...). Todo o imigrante é uma pessoa humana e, enquanto tal, possui direitos fundamentais inalienáveis que não-de ser respeitados por todos em qualquer situação"

Denúncia de exploração em Beja

Em conferência de imprensa, D. António Marto, Bispo de Leiria-Fátima, uniu a sua voz à do Bispo de Beja, D. António Vitalino Dantas, que já havia manifestado, junto da comunicação social nacional, a sua indignação sobre casos de exploração de trabalhadores no distrito de Beja.

“Neste momento apenas queria unir a minha voz à do Senhor D. Vitalino (Dantas), o bispo de Beja, e à Cáritas Diocesana de Beja, na denúncia da situação de exploração, de extorsão de salários, de violência física, a que têm sido submetidos no Alentejo, no distrito de Beja, alguns trabalhadores romenos e tailandeses, que têm sofrido uma verdadeira escravatura, uma verdadeira exploração social, em condições sub-humanas e infra-humanas de trabalho, de vida e de habitação. Daqui de Fátima queria fazer-me também porta-voz deste grito de denúncia destas condições e de solidariedade como expressão do tema desta peregrinação “Viver o Amor Fraternal sem Distinções nem Discriminações”, afirmou D. António Marto aos jornalistas, na tarde do dia 12.

À noite, na homília da Eucaristia da vigília da peregrinação, D. António Vitalino Dantas reiterou a sua denúncia.

“Mas também quem não constata à sua volta a falta de tudo isso? Quem não verifica constantemente pessoas, grupos e até povos inteiros a cair nos caminhos da vida, vítimas das injustiças, do egoísmo, da fome e das guerras? De vez em quando, a nossa comunicação social alerta-nos para estas injustiças, ainda estes dias, na minha diocese, distrito de Beja, alertava para emigrantes aqui a trabalhar e a viver, em condições de escravatura, explorados por máfias sem consciência e também por empregadores desejosos do seu proveito material”, afirmou.

Lei italiana da migração contestada

Na mesma conferência de imprensa, D. Alessandro Ruffinoni contestou o Governo Italiano na recém aprovada lei de migração.

“Eu, como italiano, sinto-me triste, porque soube nestes dias, mesmo à chegada a Portugal da nova lei italiana, que é uma lei que me parece muito severa, considerando a emigração como um crime. Sobretudo o que mais me desgostou, e me fez ficar triste, foi aquela proposta, não sei se entendi bem, é que agora tem as patrulhas que podem dedar (denunciar) o emigrante ilegal. Estamos a chegar a uma situação muito lamentável. Já temos a polícia que está a fazer o seu papel, não vamos envolver os civis”.

“Como bispo de origem italiana, quero levantar o meu grito contra estas leis discriminatórias”, disse.

Sobre o trabalho que desenvolve na Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, sublinhou que se centra em especial “no acompanhamento dos emigrantes brasileiros no mundo, sobretudo convencer os bispos brasileiros a darem-me padres bons, para poder encaminhá-los para aquelas nações onde há uma presença forte de comunidades brasileiras e que precisam de um padre que saiba falar português”.

“Não é só receber um padre e enviá-lo, mas é preciso prepará-lo para partir, para que não seja partir para uma aventura ou para fugir de algum problema, mas para que seja um sacerdote que parte mesmo com espírito missionário, de querer dedicar um pouco da sua vida sacerdotal a tantos filhos migrantes no mundo inteiro”, declarou.

Para além do trabalho e do testemunho que deve dar a Igreja Católica, D. Ruffinoni sublinha que “precisamos despertar nos governantes a sensibilidade para o problema migratório”, isto porque “desde que existe humanidade, existe migração”, e, por isso, “ninguém vai deter a emigração”, e esta não pode ser assumida como um problema.

Participação e segurança dos peregrinos

Inscreveram-se no Serviço de Peregrinos do Santuário de Fátima como participantes na Eucaristia internacional do dia 13 quarenta e oito grupos organizados de peregrinos, oriundos de 14 diferentes países.

A Missa internacional do dia 13, presidida por D. Alessandro Ruffinoni, foi concelebrada por 144 bispos e sacerdotes.

De acordo com informação da Secretaria da Associação dos Servitas de Nossa Senhora de Fátima, durante esta peregrinação, até às 13:00 do dia 13, 256 peregrinos foram atendidos no Posto de Socorros do Santuário e 678 no lava-pés. Receberam a bênção dos doentes 130 peregrinos.

Em comunicado informativo, a Guarda Nacional Republicana (GNR) fez o seguinte balanço da operação por si montada, e que implicou um reforço no dispositivo habitual: “No decurso da Operação ‘Peregrinação do Migrante a Fátima – 12/13 de Agosto’, não foram registadas pessoas perdidas, nem quaisquer furtos, apenas foram registados dois extravios de carteiras.

Paz e justiça são necessárias ao desenvolvimento



A temática da migração, que desde há vários anos marca a Peregrinação Internacional de Agosto, nos dias 12 e 13, voltou ao Santuário de Fátima, que mais uma vez acolheu a iniciativa da Comissão Episcopal da Mobilidade Humana, que, através da Obra Católica Portuguesa das Migrações (OCPM), realiza a Peregrinação do Migrante e do Refugiado a Fátima.

“Em cada ano uma comunidade específica de imigrantes ou as comunidades portuguesas de determinado país são colocadas no centro da Peregrinação do Migrante. Este ano, queremos realçar a comunidade imigrante brasileira que tem uma forte presença em Portugal”, explicou a OCPM. Por este motivo foi convidado para presidir à peregrinação um bispo do Brasil, D. Alessandro Ruffinoni.

Contudo, como de costume, na noite do dia 12, a Eucaristia das celebrações da vigília foi presidida pelo bispo português D. António Vitalino Dantas,

Bispo de Beja e presidente da Comissão Episcopal da Mobilidade Humana.

Aos milhares de peregrinos presentes no Santuário de Fátima, D. Vitalino Dantas afirmou, durante a homília, que “hoje, mais que nunca, vivemos num mundo em constante mobilidade e, mesmo aqueles que aguentam permanecer nas suas aldeias, partilham das alegrias e tristezas, esperanças e desânimos dos seus vizinhos ou familiares que se puseram a caminho à procura de melhores condições de vida ou até mesmo da liberdade, que, por diferentes razões, lhes era negada na sua terra natal. Nesta Vigília da nossa peregrinação estamos a celebrar a Missa votiva pela paz e pela justiça, dons necessários para que haja verdadeiro crescimento e desenvolvimento. Quando elas faltam, o progresso não é possível ou sê-lo-á apenas para alguns, aumentam as desigualdades, o fosso entre ricos e pobres torna-se cada vez

mais profundo, o pomar dos ricos sobranceia com o deserto de grande parte da humanidade. Aqui surgem a inveja, o descontentamento e até a revolta, que minam a paz, a tranquilidade e a segurança de todos”.

Por isso, afirmou “aqui, junto da Mãe de Jesus, viemos fortalecer a nossa esperança, a nossa fé e caridade, para sabermos viver em paz e em comunhão com todos os nossos irmãos, sejam eles da nossa família ou de outros países, e que em Portugal procuram o que não encontraram noutra parte. Conosco eles querem contribuir para o desenvolvimento da Europa e do nosso país, que, apesar da tragédia do desemprego crescente, já não consegue subsistir sem o contributo dos imigrantes”.

Em Ano Sacerdotal, o prelado rezou também pelo aumento do número de vocações entre os filhos dos emigrantes, “necessárias à vida da Igreja onde residem e trabalham”.

Tradição da oferta de trigo continua

É já uma tradição da Peregrinação de 12 e 13 de Agosto, que este ano se repetiu pela 69ª vez. No dia 13, durante o momento da apresentação dos dons, na Eucaristia internacional, os peregrinos entregam trigo ao presidente da celebração, este ano a D. Alessandro Ruffinoni, para oferta ao Santuário de Fátima.

Este ano foram oferecidos 6.440 quilos de cereal.

Esta tradição começou em 13 de Agosto de 1940, quando um grupo de jovens da Juventude Agrária Católica, de 17 paróquias da Diocese de Leiria, ofereceu ao Santuário de Fátima 30 alqueires de trigo, destinados ao fabrico de hóstias para consumo no próprio Santuário. Desde aquele ano, os peregrinos, já não só de Lei-



ria mas também de outras dioceses do país, e até do estrangeiro, têm vindo a dar continuidade a este ofertório.

Em 2008 foram oferecidos 5.543 quilos de trigo ao Santuário e foram consumidas 18.160 hóstias e 1.571.200 partículas.

A secção “Fátima dos Pequenininhos” fugiu para a página 4! Um grande abraço!

O Rosário não passou de moda

Nesta edição que antecede Outubro – o Mês do Rosário – recordamos as palavras do Cardeal D. Óscar Rodríguez Maradiaga, presidente da Cáritas Internacional, que presidiu à peregrinação aniversária de Maio em Fátima. Proferidas no final da homilia do dia 13, são uma reflexão serena e iluminada sobre esta oração, uma das formas mais antigas da devoção popular a Nossa Senhora.

«A Virgem de Fátima trouxe-nos a mensagem do Santo Rosário que não passou de moda, como pensam alguns.

O rosário abrevia o essencial do Evangelho e coloca-o profundamente em nós, até que no coração se sintam o eco da Boa Nova de Deus. É como uma semente que se coloca no sulco e germina, cresce, amadurece, até que dá frutos de vida: os frutos do Reino.

O rosário é uma oração que

não se limita à simples repetição, como se estivesse carecida de criatividade, é antes como uma roda de moinho de água, que em cada movimento sempre traz algo de novo.

O rosário é como o búzio marinho que capta em si o eco de todo o canto do mar. Nunca nos cansamos de ouvi-lo, quando o colocamos nos nossos ouvidos.

O rosário é como a coroa de flores que os príncipes colocavam na frente das suas amadas. Cada rosa e cada gesto é uma bela poesia de amor. É assim como nós tomamos esse rosário – ou coroa de rosas – para ir ao encontro de Jesus e de Maria, no amor da Santíssima Trindade.

Por isso, Paulo VI dizia que, “se o rosário não for uma oração contemplativa, é um corpo sem alma, um cadáver” (Marialis Cultus, 47).

Por isso, orar com o rosá-

rio é muito mais do que parece à primeira vista. O importante do rosário é que, limitando a oração a poucas palavras, repetidas lentamente, o coração vai absorvendo no seu interior a luz de Deus que brilhou em Maria e somos assim conduzidos ao serviço ao mundo que a caracterizou.

O rosário, em síntese, centra-se na contemplação do Evangelho em comunhão com Aquela que guardava todas estas coisas, meditando-as no seu coração (Lc 2, 19).

Em cada dezena do rosário repousamos amorosamente as agitações da nossa respiração até que suscite no nosso coração orante uma dinâmica interior que remova da nossa vida as suas inércias e nos ponha a voar alto nas profundidades de Deus.

Por último: no mais recente Sínodo dos Bispos sobre a Palavra de Deus na vida da Igreja,

somos exortados a dar cada vez mais importância à leitura orante da Palavra de Deus. Aqui, também encontramos a oração bíblica da Ave-Maria, como uma escola de oração que acompanha o exercício espiritual da “Lectio Divina”.

A “Ave-Maria” é uma escola de oração bíblica. Se tomamos consciência do valor de cada uma das suas palavras, a nossa oração crescerá mais pelas rotas do Espírito.

Não necessitamos de uma palavra que sirva de “manancial” inicial, porque esta já foi dada no “Pai-Nosso”, com o grito “Abbá”, o qual permanece no horizonte de toda a oração cristã.

Com a “Ave-Maria” o que fazemos é um aprofundamento.

Como o “Pai-Nosso”, a “Ave-Maria” tem dois movimentos que reproduzem o palpitar do coração: o duplo movimento oracional do louvor e da súplica. O primeiro movimento é de lou-

vor e começa com o “Ave Maria”. O segundo movimento é de súplica e começa com o “Santa Maria, Mãe de Deus”.

O mais belo é que, enquanto nos dirigimos a Maria em louvor e súplica, ao mesmo tempo, juntamente com Ela, nos dirigimos a Jesus, que é o motivo do nosso louvor e o fundamento de toda a invocação. Revivemos com Maria os mistérios salvíficos do seu Filho e com Ela os meditamos no nosso coração.

Ao mesmo tempo, juntamente com Ela, podemos pedir juntos a intervenção do Senhor pelas nossas necessidades particulares.

É interessante e sempre novo: trata-se de um exercício espiritual tremendo. Com este tipo de oração tão privilegiado, o nosso coração vive uma tripla atenção: a Maria, a Jesus e às necessidades actuais de todas as pessoas. Por isso, é algo actual e nunca passará.»

4.386 km de bicicleta, pela família, pela Europa e pelo futuro

Sessenta e oito peregrinos-ciclistas da Polónia alcançaram na manhã de 23 de Julho o Santuário de Fátima. À chegada, por detrás da Basílica de Nossa Senhora do Rosário, foram recebidos pelo reitor do Santuário, Padre Virgílio Antunes, e também pelo bispo D. Kazimierz Górny, da diocese polaca de Rzeszów, local de onde saiu a ciclo-peregrinação.

A organização desta iniciativa de âmbito nacional esteve a cargo do “Clube Católico Desportivo ‘ALPIN’ de João Paulo II”. O seu propósito foi o de prestar homenagem a Nossa Senhora de Fátima e agradecer-lhe todas as graças concedidas à Polónia e aos polacos.

Depois de percorridos 4.386 quilómetros, desde o dia 20 de Junho, o grupo de ciclistas, que incluiu cinco senhoras e cinco sacerdotes, alcançou a meta final: o Santuário de Fátima.

À chegada, além do bispo polaco, que se deslocou propositadamente da Polónia para acolher e acompanhar o grupo em Fátima, e da presença do reitor do santuário português, juntaram-se à comitiva de boas vindas os familiares dos ciclistas e outros peregrinos, que saudaram com uma salva de palma os peregrinos atletas.

A devoção a Nossa Senhora, o amor ao Papa João Paulo II e ao desporto unem todas estas pessoas e, por isso, têm sido vá-



rias as peregrinações realizadas a locais de peregrinação. Cinco tiveram Roma como destino e uma o Santuário de Lourdes.

A peregrinação deste ano teve Fátima como meta final e incluiu paragens em outras cidades-santuário, nomeadamente, Mariazell (Áustria), La Salette (França) e S. Tiago de Compostela (Espanha).

Em declarações à Sala de Imprensa do Santuário de Fátima, D. Kazimierz Górny transmitiu a sua alegria por poder acolher o

grupo naquela que é também a sua primeira peregrinação a este santuário. O prelado sublinha também que os cinco sacerdotes-ciclistas que orientaram espiritualmente os ciclo-peregrinos procuraram sensibilizar para a visão cristã implícita no lema escolhido para a peregrinação: “Família, Europa, Futuro”, baseado na mensagem-lema da diocese de Rzeszów: “Defender a vida e a família”.

Um a um, todos receberam

a saudação de boas vindas de D. Kazimierz Górny e do Padre Virgílio Antunes, desde o jovem ciclista de 13 anos até ao mais velho, com 67 anos de idade.

No final, após os cumprimentos e a fotografia de grupo, os peregrinos agradeceram aos agentes da GNR ali presentes, por aquela força policial os ter acompanhado durante todo o percurso em Portugal.

Leopoldina Simões

Graças recebidas

Agradecem a Nossa Senhora de Fátima e/ou pastorinhos beatos Francisco e Jacinta Marto as seguintes pessoas:

António Amaral Fernandes, residente em Périgueux, agradece a ajuda dos Pastorinhos Beatos em situação muito difícil em viagem de regresso a França.

Maria da Conceição da Cunha Fernandes, da Lixa, agradece recuperação de saúde, em duas situações.

Senhora residente em Cabeceiras de Basto agradece por um sobrinho desempregado ter encontrado trabalho, após pedido de graça.

“Obrigada ó Mãe por me teres curado a vista”, escreveu uma senhora de Vermail que também prefere manter o anonimato.

“Pedi com muita fé e agradeço a Nossa Senhora”, escreve a Senhora Maria Madalena B. A. Madeira, de Pias.

Cremilda Almeida S. Vieira, de Arouca, agradece graça concedida ao marido que teve diagnóstico muito grave e foi curado.

De novo aqui se recorda que não se publicam na Voz da Fátima os testemunhos de graças atribuídas à intercessão da Irmã Lúcia.

Propriedade e Edição

Fábrica do Santuário de Nossa Senhora de Fátima
Santuário de Fátima, Ap. 31 - 2496-908 Fátima
AVENÇA - Tiragem 95.000 exemplares
NIPC: 500 746 699 - Depósito Legal N.º 163/83
Registo ERC n.º 100871
ISSN 1646-8821

Redacção e Administração

Santuário de Fátima, Ap. 31 - 2496-908 Fátima
Telefone 249 539 600 - Fax 249 539 605
e.mail Administração: vozdafatima@fatima.pt
Chefe de Redacção: Leopoldina Simões
e.mail Redacção: ccs@fatima.pt
www.fatima.pt

Composição e Impressão

Empresa do Diário do Minho, Lda.
Rua de Santa Margarida, 4A
4710-306 Braga

Assinatura Gratuita

Donativos para ajudar esta publicação:
Transferência Bancária Nacional
(Millennium BCP) NIB: 0033 0000 50032983248 05
Transferência Bancária Internacional IBAN: PT50
0033 0000 5003 2983 2480 5
BIC/SWIFT: BCOMPTPL
Cheque ou Vale Postal: Santuário de Nossa Senhora
de Fátima (Morada do Santuário, com indicação
“Para VF - Voz da Fátima”)

Igreja da Santíssima Trindade recebe "Nobel da Engenharia"



A Igreja da Santíssima Trindade recebeu o prémio «Outstanding Structure 2009» (Excelente Estrutura 2009), atribuído pela Associação Internacional para a Engenharia de Pontes e Estruturas (IABSE), que junta 4 mil membros de 100 países e é considerado como o Nobel da Engenharia Civil, por representar o reconhecimento das mais notáveis, inovativas e criativas estruturas nos últimos anos.

A cerimónia de entrega do galardão ao responsável pelo projecto de estrutura, o engenheiro José Mota Freitas, e à sua equipa, terá lugar a 9 de Setembro, na cerimónia de abertura do 33º Congresso da IABSE, em Banguecoque, Tailândia.

O arquitecto autor da obra,

Alexandros Tombazis, também estará presente na cerimónia.

O Santuário de Fátima, na pessoa do reitor, Padre Virgílio Antunes, congratula-se com a atribuição do galardão e felicita em primeiro lugar o Senhor Eng. José Mota Freitas pelo reconhecimento internacional obtido com este seu trabalho, votos que estende a toda a equipa de projectistas da empresa ETEC Lda.

A instituição considera que este prémio reconhece aquilo que, desde o primeiro momento, a obra procura representar: uma melhoria no acolhimento aos peregrinos, em especial para grandes grupos e nos meses mais frios, e uma proposta de redefinição harmoniosa do conjunto

de todos os espaços do santuário na Cova da Iria, desde o Centro Pastoral até à Basílica de Nossa Senhora do Rosário, passando pelos parques envolventes.

Em comunicado, a IABSE descreve desta forma a nova igreja de Fátima: "A estrutura principal é circular e, apesar do seu tamanho, acolhe calorosamente os peregrinos ao mesmo tempo que mantém o sentimento de igreja, oferece uma vista panorâmica do seu espaço interior e fornece a monumentalidade desejada."

Em outro comunicado, a propósito deste prémio, o bastonário da Ordem dos Engenheiros de Portugal, Eng. Fernando Santo, destaca a "complexa so-

lução estrutural da igreja, assente em duas vigas que vencem o amplo vão da nave principal, sem qualquer apoio intermédio", e faz votos para que continuem a existir "oportunidades para o desenvolvimento da Engenharia e para a distinção de trabalhos de excelência em Portugal".

No mesmo documento a Ordem evidencia ainda ser a segunda vez que a Engenharia Civil portuguesa é distinguida no panorama internacional: em 2004, o Prémio Outstanding Structure foi atribuído à estrutura do Aeroporto do Funchal, um projecto da responsabilidade do Eng. António Segadães Tavares, "o que denota a elevada qualidade e prestígio que

os técnicos nacionais têm atingido internacionalmente com as suas realizações".

A Igreja da Santíssima Trindade foi inaugurada em 12 Outubro de 2007, pelo Cardeal Tarcsio Bertone, Legado Pontifício para as comemorações de encerramento dos 90 anos das aparições de Fátima.

Recorde-se ainda que, em Abril de 2008, o Prémio Secil de Engenharia Civil 2007, promovido pela Secil - Companhia Geral de Cal e Cimento, SA e pela Ordem dos Engenheiros de Portugal, foi de igual modo para a Igreja da Santíssima Trindade, entregue também ao engenheiro José da Mota Freitas.

Leopoldina Simões

Festa da Assunção de Nossa Senhora atrai cristãos

A 15 de Agosto, desde manhã cedo, eram muitas as famílias presentes no Santuário de Fátima, neste dia em que a Igreja celebra a solenidade da Assunção de Nossa Senhora ao Céu.

A Capelinha das Aparições esteve mais florida, como nos dias das grandes peregrinações. Muitos ramos de flores, ali deixados pelos peregrinos como oferta a Nossa Senhora e, nesse dia, em especial, brancos, foram colocados nos muros que cer-

cam aquele que é o espaço central do Santuário.

As celebrações da manhã, presididas pelo bispo de Leiria-Fátima, iniciaram-se na Capelinha das Aparições, com a recitação do Rosário. O calor era intenso e, por isso, os peregrinos procuraram espaços com sombra no recinto do santuário, onde foi celebrada a Eucaristia internacional do dia.

"Uma obra-prima da beleza de Deus é o mistério da assun-

ção de Nossa Senhora ao Céu, que a Igreja hoje vive", começou por anunciar D. António Marto, no início da missa.

Durante a homilia, afirmou que esta solenidade "é uma festa que nos enche de alegria" e que "atrai o povo cristão", porque "o nosso povo intui pelo coração e sabe pela fé que esta festa da Assunção de Nossa Senhora ao Céu põe à nossa contemplação o maior mistério do amor de Deus". Esse mistério,

continuou, consiste em dois aspectos essenciais, "o do amor eterno e santo de Deus que se revela em Maria" e "recorda-nos que só o amor nos faz entrar no reino de Deus".

Dirigindo-se a todos os cristãos, sublinhou a mensagem de esperança a que este dia conduz, a esperança de "podermos confiar a vida a esta mãe que não está longe de cada um de nós". "Onde deixarmos entrar Deus, ele faz maravilhas como

fez com Maria", disse D. António Marto, ao sublinhar o desencanto que tem a vida para quem se afasta de Deus.

"Onde Deus desaparece do horizonte da vida dos homens, então cada homem e cada mulher fica mais só, mais abandonado, mais triste, mais desalinhado da vida. Onde Deus desaparece da vida e da cultura da sociedade, a sociedade fica mais dividida, mais separada, mais confusa e mais violenta".

Fátima dos Pequenos

Olá, amiguinhos!

Conhecem a história do cacho de uvas? - Eu vou contar:

Um dia, uma vendedeira de fruta, agradecida à sua freguesa, D. Zélia, foi levar-lhe de presente um belo cacho de uvas. Esta pensou: "Vou levar este cacho de uvas à D. Quitéria, que coitada, não pode andar e tam-

bém não tem muitas posses".

A D. Quitéria, por sua vez, pensou: "Este cacho de uvas vai fazer as delícias do meu neto, quando ele passar aqui, da escola". O neto, ao ver o lindo cacho de uvas, pensou: "E se eu levasse este cacho de uvas para casa? Vou dar uma grande alegria à minha mãe. Ela tem andado tão cansada!". A mãe, ao receber o cacho de uvas, pensou: "Que

lindo cacho de uvas! E se eu o levasse à D. Zélia que é tão nossa amiga e tão disponível?..."

E assim, o cacho de uvas voltou para a sua primeira dona. E ninguém até hoje sabe se ela realmente o comeu, ou o deu ainda a outra pessoa para a fazer feliz!..

No início de um novo ano escolar e de um novo programa a começar, a história do cacho

de uvas, pode ajudar-nos a fazer um programa novo: o "Programa da Alegria", pensando nos outros, partilhando com eles sorrisos, boa vontade, amizade... bagoes de alegria!..

Bem, e quase à porta das vindimas, ao vermos as uvas que se deixam esmagar para nos dar o bom vinho da alegria, a história do cacho de uvas faz-nos ver como é que, na vida do

dia a dia, cada um de nós também pode dar alegria. Pensemos nisso e...começemos bem! Com Jesus no coração. Porque, quando Ele está, há sempre alegria. Ele é a fonte da alegria!

Bom recomeço!

Até ao próximo mês, se Deus quiser!

Dr. Maria Isolinda

Amor a Fátima, no Bonfim

O Brasil distingue-se por ser um grande país de maioria católica, mas também por uma ímpar devoção a Nossa Senhora. A coroação da imagem de Nossa Senhora de Fátima na diocese do Bonfim, na Baía, constituiu um momento muito forte de manifestação de amor à Virgem de Fátima e da vitalidade da Igreja Católica.

Na celebração dos 75 anos da fundação da Diocese, o seu novo Bispo, D. Francisco Palhano, promoveu um longo programa jubilar, que incluiu uma extensa missão por todas as paróquias e uma bem organizada visita da imagem do Senhor do Bonfim. Ocasão para catequeses, encontros, celebrações, momentos de oração. Uma forma de agitar as convicções de fé e o sentido de pertença à Igreja, numa região assolada pela proliferação de seitas por todos os lados.

Este Bispo que, segundo palavras suas, bebeu do seu pai a devoção a Nossa Senhora de Fátima, chegou a uma catedral diocesana que lhe era dedicada, apesar de não haver ali a sua imagem. Quis aproveitar a ocasião das celebrações jubilares para entronizar e coroar uma imagem oferecida pelo Santuário de Fátima, por acreditar que uma forte devoção a Maria irá ajudar a crescer a sua Igreja Diocesana na fidelidade a Cristo.

Comoveu muito presenciar o amor sincero a Nossa Senhora, por parte daquele povo simples do interior do sertão. Foi um estádio cheio, onde não faltaram os sacerdotes diocesanos, os missionários, os seminaristas, os catequistas, as crianças e jovens, um mar de muitos milhares de pessoas, alegres, felizes, por passarem a ter no seu meio a imagem branca de Maria, a quem rezam e que muito amam.



Há já sinais muito claros de que aquela Igreja Diocesana, apesar de muito pobre de meios materiais, está a despertar para uma primavera vocacional, pois o número de seminaristas continua a crescer. Vai ter homens e mulheres de fé e testemunho, porque há ali famílias jovens bem alicerçadas e a disponibilizarem-se para a evangelização. E, sobretudo, via-se ali uma esperança muito grande na acção de Nossa Senhora, a Mãe da Igreja e a Estrela da Evangelização.

A Igreja da Europa precisa de olhar para as Igrejas dos ou-

tros continentes; precisa de tomar consciência dos contrastes existentes. Quando me perguntavam qual a maior diferença entre a Igreja na Europa e a Igreja na América do Sul, pensava sempre: uma é a Igreja em decadência; outra, a Igreja a florescer. Que grande diferença, do ponto de vista do ardor e do entusiasmo com que se vive e se crê!

Regressei a Fátima bem mais convencido que o Senhor continua a fazer maravilhas na sua Igreja e no mundo por meio de Maria.

P. Virgílio Antunes

“Milagres Eucarísticos no Mundo” em exposição

Na sala adjacente à Capela da Adoração permanente ao Santíssimo Sacramento, na Igreja da Santíssima Trindade, o Santuário de Fátima acolhe, até final de Setembro, a exposição “Milagres Eucarísticos no Mundo”, da responsabilidade do Instituto de São Clemente, de Milão/Itália.

O responsável pelo Departamento de Arte de Património (DAP) do Santuário de Fátima explica, em declarações à Sala de Imprensa do Santuário, o contexto desta mostra, visitável entre as 9:00 e as 19:00, todos os dias da semana, com entradas gratuitas, tal como todas as outras exposições patentes ao público na nova igreja do Santuário de Fátima.

“Esta mostra, traduzida para português, já esteve patente em diferentes cidades de vários países e é composta por mais de uma centena de referências a Milagres Eucarísticos dos cinco continentes e de diversas cronologias (desde a Idade Média à contemporaneidade). Na organização do material a expor no Santuário de Fátima, destacaram-se, num primeiro sector, os milagres eucarísticos relacionados com Portugal (Fátima, Santarém, Balazar), sendo os restantes distribuídos por ordem alfabética de países e, dentro destes, por ordem cronológica. As comunhões extraordinárias, os milagres eucarísticos relacionados com aparições marianas e as informações relativas à instituição da solenidade do Corpus Christi foram também núcleos reunidos em secções próprias”, explica Marco Daniel Duarte.

A exposição está patente desde o mês de Julho e, segundo as palavras do responsável pelo DAP, “tem sido apreciada pelos peregrinos, que aproveitam a desenvolvida informação que se reúne nos cartazes”.

A juntar aos cartazes, o Departamento de Arte e Património do Santuário destacou, numa parede de vidro que separa a sala de uma galeria iluminada com luz natural, o texto das Memórias da Irmã Lúcia relativo à comunhão milagrosa da Terceira Aparição do Anjo, “para que os peregrinos possam fazer a relação entre a exposição e o lugar onde ela se exhibe”.



Episódios na vida do Padre Francisco Jorge

No dia 13 de Agosto de 2009, faleceu no Hospital de Santa Cruz, em Lisboa, com 88 anos, o Rev. Padre Francisco Jorge, sacerdote da diocese de Leiria-Fátima.

Nos 65 anos de vida sacerdotal, intensamente vivida, desempenhou vários cargos: pároco de Barreira (Leiria), coadjutor das Cortes (Leiria), de 1953 a 1956, professor do Seminário, capelão militar na Índia, de 1959 a 1961, em Angola, desde 1961 e em Tomar, pároco da Caranquejeira, desde 1979, da Marinha Grande, desde 1985, onde lhe foi prestada expressiva homenagem, por ocasião das bodas de ouro sacerdotais, a 23 de Julho de 1994. Apesar da idade avançada e da saúde precária, aceitou ainda a nomeação de pároco das paróquias do Casal dos Bernardos e Ribeira do Fário (Ourém).

Sempre muito jovial e bem-humorado, até ao fim da sua vida, tinha a simpatia de todos

os colegas sacerdotes e de todas as pessoas que com ele contactaram. Os serviços prestados como capelão militar, foram reconhecidos com a Cruz de Guerra (4ª classe) em 1964 e a medalha de prata de serviços distintos, com palma, em 1965, pela “assistência religiosa às tropas e de serviço social às populações, que visitava amiudadas vezes, sempre desarmado, dando-lhe o pão do corpo e do espírito”.

O Imaculado Coração de Maria de braços abertos a todos os seus filhos

Ficou conhecido, entre outros episódios, o da célebre tomada de Nabuangongo, no dia 9 de Agosto de 1961, poucos meses depois do início da guerra colonial, em Angola. Os habitantes tinham abandonado a povoação, após te-



rem destruído tudo, incluindo a capela de Nossa Senhora de Fátima e todas as imagens aí existentes. Apenas deixaram intacta precisamente a imagem do Imaculado Coração de Maria, que tinha ido de Portugal, no largo fronteiro da povoação. Aí estava, de braços abertos, confiada pelos habitantes aos novos ocupantes. Contou-nos o Padre Francisco Jorge, capelão

das tropas ocupantes, que aquele acontecimento impressionou toda a gente: “foram uns filhos de Maria que deixaram a Mãe, à espera de outros filhos”. Aquela imagem foi entregue depois ao arcebispo de Luanda, D. Moisés Alves de Pinho, e por este à missão, depois paróquia de Santo António de Luanda, onde provavelmente se encontra ainda.

O Padre Francisco Jorge, quando foi para Angola, em 1961, levou consigo uma outra imagem de Nossa Senhora de Fátima, como a da Capelinha das Aparições, oferecida pelo bispo de Leiria, D. João Pereira Venâncio. O Padre Francisco Jorge trouxe consigo essa imagem e, em 2005, declarou-me que pretendia oferecê-la ao Santuário de Fátima.

A Beata Teresa de Calcutá rezou pelos sacerdotes de Leiria-Fátima

Nessa mesma ocasião, o Padre Francisco Jorge entregou ao Santuário um terço muito simples, de plástico, mas com um grande significado: foi-lhe dado pela Beata Teresa de Calcutá, a 5 de Fevereiro de 1997, dia seguinte ao 3º centenário do martírio de S. João de Brito. Em troca, ela ficou com o terço dele e prometeu rezá-lo pelos sacerdotes da diocese de Leiria-Fátima.

Neste ano dedicado ao sacerdócio, faz bem lembrar este bom pastor da Igreja de Deus e pensar que, a seu pedido, a Bem-aventurada Teresa de Calcutá, certamente muito rezou pelos sacerdotes de Leiria-Fátima, nos últimos sete meses em que viveu até à data da sua morte, a 5 de Setembro de 1997.

P. Luciano Cristiano

O Reino de Deus na sociedade contemporânea

A 20 de Junho, no Centro Pastoral Paulo VI, em Fátima, por ocasião do encerramento do Congresso sobre Francisco Marto, D. José da Cruz Policarpo proferiu a conferência final, intitulada "Desafios da criança à Igreja e à Sociedade". Pela pertinência das suas palavras, publica-se aqui a parte final da conferência do Cardeal Patriarca de Lisboa, a que ele próprio deu o subtítulo "A abertura ao Reino de Deus na sociedade contemporânea".



«No ensinamento de Jesus são claras as atitudes de coração que levam ao acolhimento do Evangelho do Reino. No contexto da sociedade judaica do tempo de Jesus, nota-se um confronto claro entre esta candura de um coração confiante em Deus nosso Pai, e o fariseísmo. Este valoriza o cumprimento da Lei como caminho de salvação; esta estava ao alcance do homem, da sua capacidade. A Deus restava reconhecer a virtude dos "justos" e recompensá-la. Um fariseu confia mais na sua capacidade do que na entrega confiante ao amor misericordioso de Deus. A atitude dos pobres, dos puros de coração, das crianças, não era valorizada; eram, porventura, marginalizados. Jesus verbera os fariseus com a mesma veemência com

que valoriza os pobres de coração: "ai de vós escribas e fariseus hipócritas".

No seu conjunto, a sociedade contemporânea assemelha-se mais aos fariseus do que aos "anawim", os que confiam em Deus com um coração puro. A euforia da razão tornou o homem orgulhoso, convencido que tudo pode e é capaz de tudo resolver; a ânsia de poder, a busca do dinheiro, a euforia do sexo, atrofiaram a candura da criança que ha-

bita em cada um de nós. Há, no entanto, um "resto fiel", visível na Igreja do Senhor, cujos membros são chamados a ser discípulos, o que só é possível com um coração de criança.

As crianças são uma interpelação para os adultos: é preciso escutá-las, tomá-las a sério. Quantas vezes elas são na vida de pessoas, devoradas pelas urgências do mundo, a única mensagem de beleza e simplicidade que nos podem abrir para o Reino de Deus. É

preciso tomar a sério as crianças e a mensagem de vida que nós comunicam. Era a atitude de Jesus: "quem acolhe uma criança por causa do Meu Nome, é a Mim que acolhe" (Mt. 18,5).

É preciso defender as crianças do espírito do mundo. A sociedade contemporânea é capaz, não apenas de desconhecer, mas de corromper e violentar as crianças. Ai de quem escandalizar uma criança, avisa Jesus (cf. Mt. 18,6.10). Isto interpela a sociedade a conceber a convivência com crianças, aquilo a que chamamos educação, a partir da criança e não do adulto. É sobretudo no seio da família que esta convivência é mais verdadeira. A criança leva os pais a reencontrarem a criança que está neles, na prioridade dada à ternura que transforma todo o amor, a confiarem um no outro e em Deus, saindo da sua auto-suficiência, a captarem na vida a sua carga simbólica, carregada de mensagem, a confiarem mais do que quererem resolver tudo sozinhos. O Reino de Deus é para viver já neste mundo e semeia em nós o desejo de eternidade. É por isso que é bom desejar morrer com um coração de criança, abraçar a "irmã morte" com a simplicidade com que se abraçou a vida.»

É hora de escutar as crianças!

O Congresso "Francisco Marto, crescer para o dom", realizado em Junho, teve âmbito nacional, e mais de 350 participantes.

Na sessão de abertura, no dia 18, D. António Marto, bispo de Leiria-Fátima, evidenciou que "é hora de escutar as crianças", todas as crianças, isto porque, disse, "têm muito a ensinar-nos a propósito de Deus e da nossa própria humanidade. Também os

adultos aprendem com as crianças".

"Por sua vez, as aparições de Nossa Senhora aos pastorinhos, em Fátima, e a mensagem que lhes confiou à Igreja e a humanidade põem a evidência o protagonismo das crianças na história da salvação e do mundo".

Sobre a força espiritual das crianças, D. António Marto considera ainda que "existe um plano profundo em que a criança é su-

perior ao adulto. S. Paulo falaria da dimensão espiritual, pneumática do cristão. É o ângulo da alma em que o Espírito toca directamente o homem com a sua graça, o purifica e transfigura. É nesta fonte, que difunde graça no seu coração, que as crianças bebem tudo o que vêem e dizem acerca de Jesus e de Deus. Neste sentido são pequenos 'videntes' e 'profetas'."

No mesmo momento de abertu-

ra, o Reitor do Santuário de Fátima, Padre Virgílio Antunes, sublinhou que a figura do Beato Francisco Marto "é portadora de imensas possibilidades e motivos de inspiração para os nossos dias". Isto porque, considera o sacerdote, "juntamente com a Jacinta, o Francisco constituiu um tesouro imenso de tudo o que de bom Deus criou, sobretudo a ternura e o seu amor a Deus e aos homens".

Avós e netos devem cultivar juntos a esperança do futuro

À semelhança de anos anteriores, o Santuário de Fátima procurou oferecer um programa especial aos avós e aos netos que durante o fim-de-semana de 25 e 26 de Julho peregrinaram a Fátima.

Viveu-se, em ambiente familiar, o Dia dos Avós, por ocasião da solenidade de S. Joaquim e de Santa Ana, pais de Nossa Senhora, avós de Jesus, que a Igreja celebra a 26 de Julho.

Na manhã de domingo, na recitação do Rosário, às 10:00 na Capelinha das Aparições, foram recordados os avós e os netos de todo o mundo.

No início da recitação, o Padre Francisco Pereira, director do Serviço de Pastoral Litúrgica do Santuário, anunciou a intenção principal do momento de oração: Rezar para "que os avós sejam para os seus netos exemplo e testemunho de paz e de amor". "Os avós são uma grande riqueza para a humanidade. Transmitem aos seus netos sabedoria, ternura e amor", sublinhou.

Também D. Augusto César, bispo emérito de Portalegre-Castelo Branco, que presidiu à Eucaristia internacional das 11:00, relembrou o papel dos mais idosos na construção da sociedade e na formação das novas gerações.

"Ora, hoje, é dia de S. Joaquim e Santa Ana, avós do Menino Jesus. E a Igreja olha com afecto e gratidão, para eles e para todos os avós, mercê da missão que desempenham no seio da família e da sociedade. Assim, quando olhamos para as rugas dos mais idosos ou para os seus cabelos brancos, reconhecemo-los portadores duma vida de trabalho e dedicação, mais ou menos longa e frutuosa. E o progresso que agora é nosso, não foi construído por nós", disse.

Ao condenar as "ideologias do nosso tempo que criticam atitudes gratuitas; e, em vez delas, sugerem ou impõem um sistema de 'justiça' que tudo pode resolver com dinheiro", o que faz com que "muitos avós ou idosos se vejam privados da ternura dos netos e muitos netos sintam falta do carinho dos avós", D. Augusto César exorta a que "uns e outros, com idades diferentes, podem e devem cultivar juntos a esperança do futuro. Isto porque, todos fomos criados para a felicidade... e a eternidade é isso mesmo, como garantia de fé".

Leopoldina Simões

Novas publicações sobre Fátima

Em final de Junho, o Santuário de Fátima apresentou três novas publicações.

Em continuação à publicação da documentação crítica de Fátima, seriada cronologicamente, uma das novas publicações é mais um volume da **Documentação Crítica de Fátima**.

Este quarto tomo do quarto volume (vol. 4, 4 da DCF) contém a documentação produzida entre 1 de Janeiro de 1926 e 12 de Julho de 1927. Nele são publicados 65 cartas, 8 documentos de carácter oficial, uma nota ou apontamento, um interrogatório, 134 artigos ou correspondências em publicações periódicas e três testemunhos. A publicação faz também referência ao jornal "Voz da Fátima", no dia 13 de cada mês (18 meses).

As duas outras publicações são literárias e ambas estão relacionadas com a vida e o testemunho do vidente de Fátima Beato Francisco Marto.

Da autoria do Padre Pedrosa Ferreira, que também é autor de um livro

sobre a Irmã Lúcia, a obra "**Francisco Marto**", pretende ser um percurso biográfico e espiritual sobre a breve vida do Pastorinho. Baseia-se sobretudo nos testemunhos que a sua prima Irmã Lúcia nos deixou nas suas memórias.

A terceira publicação editada pelo Santuário de Fátima é da autoria das Irmãs Carmelitas Descalças de Fátima.

O livro "**Francisco, vida ilustrada do pastorinho de Fátima**" foi feito a pensar nas crianças, com linguagem acessível e profusas ilustrações a preto e branco para serem coloridas pelos pequenos leitores.

Os textos baseiam-se nas Memórias da Irmã Lúcia, salpicadas com notas escritas pelas irmãs Carmelitas que convidam os meninos e meninas a agir como o Francisco. Todos os desenhos são também da autoria das Irmãs Carmelitas Descalças de Fátima.

O valor obtido com a venda desta publicação reverte para as Irmãs Carmelitas de Fátima.

À venda na Livraria do Santuário.



Como vai o Movimento a nível nacional



Peregrinação Nacional do MMF/2009

O Secretariado Nacional do Movimento da mensagem de Fátima, atento às conclusões do Conselho Nacional de Setembro de 2008, tem procurado dar resposta tanto quanto possível através de várias iniciativas.

- Na área da formação salientamos:
 - as jornadas de oração à luz da Bíblia e do testemunho do beato Francisco Marto em Novembro de 2008.
 - A participação nos congressos promovidos pelo Santuário de Fátima sobre a mensagem e a vida do Francisco Marto.
 - A presença e colaboração pedida por alguns secretariados diocesanos.
 - Publicação de literatura sobre a mensagem de Fátima e o Move-

mento.

- No campo da oração, deu-se prioridade à adoração Eucarística particularmente com crianças.

Algumas dioceses pediram ajuda em programas de formação na adoração com crianças.

- 6.203 pessoas, fizeram a vivência dos cinco primeiros sábados. Os seus nomes foram colocados por duas crianças aos pés de Nossa Senhora no dia 18 de Julho.

Os retiros de doentes e deficientes estão em bom ritmo verificando-se algumas falhas no recrutamento dos participantes. Até esta data fizeram-se 23 retiros com a participação de 1.690 doentes e deficientes.

- No campo das peregrinações,

de Maio a Agosto procurou-se dar o melhor possível aos peregrinos a pé. No mês de Maio foram cerca de 35.000 e no mês de Agosto 5.000.

A equipa coordenadora continua empenhada em ajudar os que peregrinam a pé a Fátima.

- O sector juvenil tem cumprido o seu programa.

No sector das crianças tem havido a preocupação de criar grupos nas paróquias, e formá-las na escola dos Pastorinhos.

Lembramos aos responsáveis que o Céu ao escolher três crianças, deixou-nos o recado de começarmos com as crianças. Jesus já o tinha dito: *Deixai vir a Mim as crianças.* (Mc 10, 14)

Sector Juvenil do MMF em notícia

O mês de Agosto foi um mês em cheio para o Sector Juvenil do Movimento da Mensagem de Fátima.

Decorreram uma série de actividades, onde os jovens do MMF estiveram presentes.

O primeiro fim-de-semana de Agosto foi ocupado com a *Casa do Jovem*. Experiência que o Santuário retomou, mas agora com outros responsáveis. Para o Sector Juvenil do MMF, foi muito bom.

Participaram no Encontro Mundial do Movimento Juvenil Dominicano Internacional (IDYM), de 3 a 13 de Agosto, que este ano teve como tema "Jovens: procurando e pregando ao estilo de S. Domingos".

Colaboraram nos vários retiros de doentes e deficientes físicos jovens, organizados pelo Movimento: dois de rapazes e um de raparigas.

Ainda dentro da celebração dos 150 anos das Aparições de Nossa Senhora de Lourdes à vidente Bernardette, um grupo de 25 jovens do MMF foram em peregrinação ao Santuário de Lourdes, de 17 a 21 de Agosto. Nesta peregrinação, participaram jovens do continente e dos Açores, acompanhados pelo Frei Carlos Furtado.

Ocorreram na Casa da Visitação dois retiros, um de casais e um de jovens da Ilha Terceira. Este, de 24 a 30 de Agosto, foi coordenado por um sacerdote dos Açores, com a presença de alguns responsáveis do continente.

Ao findar o ano, em que se olhou para a paixão pelo silêncio de Francisco, nada melhor que levar também os jovens a participar nestes momentos da vida do movimento, na descoberta desta paixão de Francisco.

Frederico Serôdio

Bem Aventurados os puros de coração

Jesus sentando-se chamou os doze e disse-lhes:

"Se alguém quiser ser o primeiro, há-de ser o último de todos e o servo de todos" (Mc 9,35)

Os animais lutam entre si para sobreviverem, dado que a natureza os selecciona entre os melhores para a evolução e preservação das espécies. Enquanto os animais lutam pela sua sobrevivência, o homem na sua natureza carnal, luta cheio de orgulho e de vaidade pela sua própria glória, a vanglória, e está sempre ávido de receber honras e louvores, recorrendo, na maioria das vezes, à miserável tática de inferiorizar os outros por todos os meios ao seu alcance, para sua própria exaltação, ainda que muitas vezes inconscientemente.

O homem na sua natureza carnal é uma criatura competitiva.

"Essa não é a sabedoria que vem do alto, mas a terrena, a da natureza corrompida. Pois onde há inveja e espírito faccioso também há perturbação e todo o género de obras más" (Tg 3, 15-16)

"As nossas palavras, porém, saídas da boca, e as nossas acções, conhecidas dos homens,

escondem uma tentação muito perigosa originada da estima do louvor, a qual recolhe e mendiga votos e pareceres alheios. A vanglória tenta-me até mesmo quando a critico em mim. O homem, muitas vezes, gloria-se vamente no desprezo da vanglória, porque quando se gloria já não despreza a glória" (Confissões de S. Agostinho)

"O inimigo incita-nos a que gostemos de ser amados e temidos, não por amor de Vós, mas em vez de Vós, para que assim assemelhando-se a ele, vivamos na sua companhia, associados aos seus suplicios e não unidos na concórdia da caridade" (Confissões de Stº Agostinho)

"Mas a sabedoria que vem do alto é em primeiro lugar pura, depois, é pacífica, indulgente, dócil, cheia de misericórdia e de bons frutos, imparcial, sem hipocrisia" (Tg 3,17)

O importante é que cumpramos a nossa missão em Amor a Deus e ao próximo, preocupados sim em edificar o nosso irmão, e o nosso Pai que está nos Céus cuidará muito bem de nós.

Sejam os nossos corações canais desimpedidos em pureza e humildade, para deixarmos passar todo o manancial de água pura que Jesus através do Espírito Santo quer fazer passar

através de nós para o mundo. Sejamos "luzeiros" de luz pura, que humildemente e com muita doçura iluminem o mundo, levando-lhe a mensagem do Céu e não sejamos luzinhas individualistas que facilmente se apagam, mas unamo-nos no Amor de Cristo e formemos com todas as nossas pequeninas luzes um farol que ilumine o mundo, tal como as muitas gotinhas de água juntas formam um oceano imenso.

Não esqueçamos que a Mãe do Céu na sua imensa pureza e humildade unida em obediência ao Coração do Seu Amado Filho Jesus Cristo, escolheu, para fazer passar ao mundo a mensagem do Céu, três crianças muito puras, muito humildes, muito simples, que fugiam da vanglória, de todo o protagonismo, e apenas se preocupavam em amar a Deus, em O reparar, em O consolar, em obedecer aos pedidos do Céu, que por amor davam tudo aos pobrezinhos e se sacrificavam pela conversão dos pecadores.

A sua vida foi perfeita na Cruz. Na vertical, adoraram e muito amaram a Santíssima Trindade; na horizontal, muito amaram toda a humanidade.

Maria Luisa Anselmo

A consolação e intercessão do Francisco

Na homilia e beatificação dos dois pastorinhos de Fátima, o Papa João Paulo II referiu-se deste modo à oração continua e do desejo de consolar Jesus por parte do pequeno vidente:

"Ao beato Francisco, o que mais o impressiona e absorvia era Deus naquela luz imensa que penetrara no íntimo dos três. Só a ele, porém, Deus Se dera a conhecer «tão triste», como ele dizia. Certa noite, seu pai ouviu-o soluçar e perguntou-lhe porque chorava; o filho respondeu: «Pensava em Jesus que está tão triste por causa dos pecados que se cometem contra Ele». Vive movido pelo único desejo – tão expressivo do modo de pensar das crianças – de «consolar e dar alegria a Jesus».

Na sua vida, dá-se uma transformação que poderíamos chamar radical; uma transformação certamente não comum em crianças da sua idade. Entrega-se a uma vida espiritual intensa, que se traduz em oração assídua e fervorosa, chegando a uma verdadeira forma de união mística com o Senhor. Isto mesmo leva-o a uma progressiva purificação do espírito, através de renúncia aos próprios gostos e até às brincadeiras inocentes de criança.

Suportou os grandes sofrimentos da doença que o levou à morte, sem nunca se lamentar. Tudo lhe parecia pouco para consolar Jesus; o desejo de reparar as ofensas dos pecadores, esforçando-se por ser bom e oferecendo sacrifícios e oração. E Jacinta sua irmã, quase dois anos mais nova que ele, vivia animada pelos mesmos sentimentos".

Pistas para reflexão

a) Partilhar o que mais tocou a cada um sobre o modo como o Francisco se empenhava na oração e na consolação, e estímulo que ele constituiu para si próprio.

b) Que lugar tem a oração na minha relação com Deus e com os outros no dia-a-dia?

c) Como grupo de um movimento de Igreja, de que modo podemos ensinar e promover, na vida das pessoas, uma oração continua e a intercessão pelos outros?

P. Jorge Guarda

Como foi a nossa peregrinação a Fátima?

Algumas pessoas perguntaram-me: este ano vieram mais peregrinos?

Há 29 anos que começámos com esta peregrinação. No início inseríamos-nos na peregrinação aniversária do Santuário de 12-13 de Setembro. Depois, decidiu-se em Conselho Nacional fazê-la fora do dia 13. Já há anos a esta parte que é na 3ª semana de Julho. Parece-nos a data mais conveniente. Desde 1980 que, com algumas excepções, o número tem aumentado. No meu entender, embora o número tenha interesse, parece-me que o modo como as pessoas participam e vivem o programa, é o mais importante.

É de salientar que Jesus e Nossa Senhora começavam os seus projectos com poucas pessoas: Jesus com 12 apóstolos e Nossa Senhora em Fátima com 3 crianças.

Na avaliação da peregrinação começo pela assembleia no Centro Pastoral Paulo VI, transcrevendo o testemunho dum jovem:

Este disse: *O pequenino Francisco sempre me encantou pelo seu amor à verdade, aos pobres, aos companheiros e a Jesus Escondido. Ao ver este quadro vivo dos jovens de Beja, acompanhado pelo belo cantar cheio de mensagem do irmão José António, despertou-me maior interesse pela vida do pastorinho Francisco.*

Uma senhora de 56 anos de idade manifestou a sua alegria dizendo: *Os jovens muito têm para ajudar os de mais idade. Bom seria haver mais diálogo e maior aproximação, o que só será possível se todos se amarem em espírito de família, com Deus e a ajuda de Nossa Senhora.*

Gostei das palavras do Padre Virgílio Antunes, novo Reitor do Santuário, sobre a Igreja e a paróquia, dizendo que o Movimento da Mensagem de Fátima, para além do muito que está a fazer, pode ainda realizar muitas acções apostólicas, particularmente nas paróquias.

Um homem responsável paroquial acrescentou que este apelo do Padre Virgílio interpela todos os responsáveis do Movimento.

Saudação a Nossa Senhora

Terminada a assembleia, deu-se entrada no Santuário rumo à Capelinha das Aparições. Ali, a diocese de Lisboa orientou a saudação a Nossa Senhora. Entretanto, duas crianças colocaram aos pés de Nossa Senhora os nomes das pessoas que fizeram neste ano 2009 a devoção dos cinco primeiros sábados.

Rosário na Capelinha

Às 21:30 a oração do Rosário foi orientada pelo P. Francisco Pereira, Capelão do Santuário de Fátima, que na reflexão dos mistérios salientou a missão da Igreja no mundo contemporâneo. Seguiu-se a procissão de velas.

Celebração da Eucaristia

Às 23:00 Celebrou-se a Missa na Igreja da Santíssima Trindade, presidida pelo Senhor D. Antonino Eugénio Dias, Bispo de Portalegre – Castelo Branco. Na homília salientou o silêncio e o espírito eucarístico do pequenino Francisco, dizendo:

«Francisco era uma criança, humilde como todas as crianças e sem pretensões. Sabia aceitar a sua pequenez de criança e a sua impotência diante da vida. Sentiu-se dependente de seus pais para sobreviver. Sabe que é criança e reconhece-se como tal.

E Jesus revela-se a este pequenino, a Francisco, simples e

visitas ao SS Sacramento, a comunhão aos doentes... são também o segredo dum Evangelização séria e eficaz: Jesus Cristo, vivo e presente, sem O qual não teremos a Vida em nós e nada poderemos fazer.

Santuário de Fátima, mensagem de esperança

Ontem como hoje. O Santuário de Fátima continua no seu posto como Altar do Mundo. Multidões aqui chegam, de perto e de longe, com fé e devoção (ou sem elas). Uns, com dores no corpo. Outros, com feridas na alma. (...) Este lugar incute esperança, faz-nos assumir atitudes de vida que libertam e salvam, aponta para a



humilde, mas com a alma grande e capaz de perceber o grandioso mistério de Deus. Desde as aparições do Anjo que a devoção à Santíssima Eucaristia foi para ele um ponto de honra e de fé cada vez mais comprometida com Jesus e a salvação dos pecadores. Passava longas horas diante do Sacrário. (...)

Como sabemos, um grande desejo de Francisco era receber a Sagrada Comunhão e insistia com a prima Lúcia para que ela fizesse diligências nesse sentido.

A preparação cuidada que ele fez para receber Jesus Eucarístico pedindo inclusive a Jacinta e a Lúcia que o ajudassem a lembrar os seus pecados é de um encanto extraordinário a contrapor-se ao laxismo com que hoje tantas vezes nos aproximamos da sagrada Comunhão...

Eucaristia, escola de Santos

Caros Fiéis, A Eucaristia foi, é e será "escola de santos". E se quiséssemos lembrar outra pessoa apaixonada pela Eucaristia, bastar-nos-ia recordar Alexandrina de Balasar, a serva humilde e simples, sofredora e alegre, despojada e pobre, atenta e dedicada, generosa e feita oblação ao Senhor, que viveu dominada pelo "ideal eucarístico" e se tornou "verdadeira intérprete da verdadeira piedade eucarística". (...)

Sendo a Eucaristia que constrói uma comunidade viva e dinâmica, o Sacrário é o coração da mesma, é o ponto de encontro e de descanso, de unidade e de comunhão, de paz e de tensão, de partida e de convergência. Por isso, a restauração dos Laus perenes, a adoração do SS. Sacramento com crianças e jovens, a Bênção do SS. Sacramento, as

grandeza da vida e o valor da cruz. Proporciona-nos um encontro íntimo com Cristo na riqueza bela do silêncio e da paz.

Aqui nasceu o Movimento

Aqui nasceu e daqui parte o Movimento da Mensagem de Fátima que vive e promove a Mensagem de Nossa Senhora de Fátima. Mensagem que é eminentemente eucarística desde as aparições do Anjo até hoje. Não desanimem na expansão da Mensagem no que ela tem de central e procurem-no fazer sem sentimentalismos estereis nem pieguices que afastam.»

Vigília de Oração

Das 00:00 às 03:00, Via-Sacra orientada pela diocese de Viseu. Participaram cerca de mil pessoas.

Das 03:00 às 04:00, a Oração Mariana na Capelinha das Aparições, orientada pela diocese dos Açores.

Seguiu-se a Adoração Eucarística na Basílica: Das 04:00 às 05:00 orientada pela diocese de Vila Real, e das 05:00 às 06:00, pela de Leiria – Fátima.

Das 06:00 às 06:45, a Diocese de Lamego orientou as Laudes.

A vigília terminou com a Procissão Eucarística. Foi uma bela vigília muito vivida e participada. Há 29 anos, quando se iniciaram estas vigílias, houve quem dissesse que não iam durar muito tempo porque as pessoas desistiam. Tem sido exactamente o contrário. As pessoas amam estas vigílias e cada vez é maior o número de participantes.

Às 10:00 a diocese de Setúbal orientou a Oração do Rosário.

Às 11:00 celebrou-se a Missa presidida pelo Senhor D. António Marto – Bispo de Leiria – Fátima

e Assistente Geral do Movimento da Mensagem de Fátima. Na homília deixou-nos mensagens importantes e oportunas. Eis algumas:

«Merece-me a ocasião também, de saudar de modo particularmente afectuoso todo o Movimento da Mensagem de Fátima das várias dioceses de Portugal, aqui representadas, Movimento de que sou Assistente Geral por ser Bispo desta diocese, e que hoje realiza a sua Peregrinação Nacional. Bem-vindos, e a minha gratidão por todo o vosso imenso trabalho.

Ofereço-vos uma meditação

E agora, queria oferecer-vos uma meditação, espero que seja simples, breve em tom coloquial e familiar, como quem conversa convosco, deixando-nos iluminar e inspirar pela passagem do Evangelho de hoje. Se as minhas irmãs e os meus irmãos se recordam desta passagem do Evangelho que acaba de ser proclamada, ela está toda cheia de ternura, de beleza e de humanidade que transvaza do coração e dos gestos de Cristo. Os apóstolos chegam da sua missão, extenuados pelo trabalho, com vontade de contar muita coisa, e o Senhor dirige-lhes estas palavras tão humanas: "vinde comigo para um lugar isolado e repousar". Este mesmo convite, nos dirige hoje o Senhor ressuscitado, a nós homens e mulheres deste tempo. Vivemos numa agitação, numa dispersão no meio das nossas ocupações e preocupações, num estilo de vida marcado pelo stress, pelo cansaço que muitas vezes leva até ao esgotamento, e mais ainda até à depressão, que hoje afecta muita gente.

E o Senhor repete-nos este convite: "vinde a mim vós todos que andais cansados e oprimidos, e em mim encontrareis conforto, força interior e alívio para as vossas almas".

O silêncio, escola de contemplação

Mas, a Fátima vem-se como peregrino e não como um turista. E a peregrinação, caros amigos e amigas, é uma longa oração, feita com os pés para nos significar o caminho a percorrer com Cristo, mas feita também com a mente e com o coração para nos significar a grande e profunda renovação da

nossa fé, da nossa esperança, do nosso amor. Por isso, a peregrinação é também um retiro espiritual com Cristo, e requer um clima, um clima de silêncio interior, para sermos capazes de nos encontrar a nós mesmos e encontrarmo-nos com o Senhor. Por isso, compreendeis que por todo o Santuário está esta chamada de atenção SILÊNCIO.

Ao Movimento da Mensagem de Fátima deixei de algum modo delineada ou actualizada a sua missão, que é levar esta espiritualidade da Mensagem de Fátima a todas as comunidades cristãs, a todo o Portugal, para uma renovação um renascimento espiritual de todo o país. E quero agradecer-lhes nomeadamente ao meu caro Padre Antunes que é o Assistente do Movimento e a toda a equipa do Movimento da Mensagem de Fátima, a todos os membros, quero agradecer-lhes do fundo do coração todo o trabalho dedicado ao serviço desta mensagem e da renovação espiritual das pessoas e das comunidades cristãs.

Oração final

Voltemo-nos para a Nossa Senhora e digamos: "Oh Maria Mãe de Jesus e nossa mãe, Senhora da contemplação, que guardas e meditas todas as palavras e acontecimentos de Jesus e da sua própria vida. Senhora da oração e da adoração, ajudanos a viver a nossa peregrinação a Fátima como um momento em que acolhermos a graça de Deus, onde reforçamos a nossa fé e a nossa amizade com Cristo, e onde renovamos a nossa vida espiritual. AMEN».

Encerrámos a Peregrinação com a encenação do terço pelas crianças e jovens. No final foram lançadas algumas pombas, símbolos da simplicidade e paz da vida do primeiro mensageiro, o Beato Francisco Marto, cujo centenário natalício acabámos de celebrar.

Resta-nos agradecer a todos quantos colaboraram mais de perto, particularmente aos Senhores D. António Marto e D. Antonino Eugénio Dias, a todos os secretariados diocesanos, particularmente aos que colaboraram mais de perto. Aos jovens de Beja, os nossos parabéns.

Que Maria, a Senhora da Mensagem de Fátima, a todos recompense.

P. Antunes

